



DEMONSTRATIVO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1. ENTE			
Nome:	Prefeitura Municipal de Camaragibe / PE	CNPJ:	08.260.663/0001-57
Endereço:	AV. DOUTOR BELMÍNIO CORREA, 2340	Complemento:	
Bairro:	TIMBI	CEP:	54768-000
Telefone:	(081) 2129-9500	Fax:	(081) 2129-9500
		E-mail:	gabinete@camaragibe.pe.gov.br
2. REPRESENTANTE LEGAL DO ENTE			
Nome:	EMMANUEL REI MARTINS DOS SANTOS	CPF:	585.714.694-15
Cargo:	Secretário	Complemento do Cargo:	SECRETÁRIO DE FINANÇAS
E-mail:	gabinete@camaragibe.pe.gov.br	Data Início de Gestão:	01/01/2013
3. REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL/MUNICÍPIO/UF			
Nome:	FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE - FUNPRECAM	CNPJ:	08.329.025/0001-45
Endereço:	RUA ROBERVAL LUNA DE OLIVEIRA, 939 (TERREO)	Complemento:	
Bairro:	BAIRRO NOVO DO CARMELO	CEP:	54762-222
Telefone:	(081) 3484-0363	Fax:	(081) 3484-0363
		E-mail:	funprecam.previdencia@hotmail.com
4. REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE GESTORA			
Nome:	MARIA AMELIA FONSECA DE LIRA GOMES	CPF:	630.995.434-20
Cargo:	Presidente	Complemento do Cargo:	
Telefone:	(081) 3484-0363	Fax:	(081) 3484-0363
		E-mail:	marmellagomes@hotmail.com
Data Início de Gestão:	02/01/2013		
5. GESTOR DE RECURSOS			
Nome:	LUCAS CORREIA DE ANDRADE	CPF:	028.173.624-38
Cargo:	Membro do Conselho	Complemento do Cargo:	PRESIDENTE COMITE DE INVESTIMENTOS
Telefone:	(081) 3484-0363	Fax:	(081) 3484-0363
Entidade Certificadora:	ANBIMA	E-mail:	lucasandrade@camaragibe.pe.gov.br
Data Início de Gestão:	02/09/2013		
Validade Certificação:	22/02/2019		
6. RESPONSÁVEL PELO ENVIO			
Nome:	PAULO ROBERTO RODRIGUES VALENÇA	CPF:	032.590.714-58
Telefone:	(081) 3484-0363	Fax:	(081) 3484-0363
Data de envio:	30/12/2015	E-mail:	pvalenca@outlook.com
	[[Retificação]]		



Documento Assinado Digitalmente por: MARIA AMELIA FONSECA DE LIRA GOMES, JULIERME BARBOSA XAVIER
 Acesse em: <https://etce.tce.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam> Código do documento: 421983db-413c-4222-9b48-e75815946658

7. DEMONSTRATIVO

Exercício: 2016

Responsável pela Elaboração da Política de Investimentos: LUCAS CORREIA DE ANDRADE

CPF: 028.173.624-38

Data da Elaboração: 28/12/2015 Data da ata de aprovação: 28/12/2015

Órgão superior competente: COMITE DE INVESTIMENTOS

Meta de Rentabilidade dos Investimentos

Indexador: IPCA Taxa de Juros: 6,00 %

Divulgação/Publicação: (X) Meio Eletrônico () Impresso

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos	
	Limite da Resolução %	Estratégia de Alocação %
Renda Fixa - Art. 7º		
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, "a"	100,00	0,00
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00	25,00
Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00	0,00
FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III, a	80,00	15,00
FI de Índices RF Subíndices Anbima - Art. 7º, III, b	80,00	0,00
FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV, a	30,00	25,00
FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, IV, b	30,00	0,00
Poupança - Art. 7º, V, a	20,00	0,00
Letras Imobiliárias Garantidas - Art. 7º, V, b	20,00	0,00
FI em Direitos Creditórios - Aberto - Art. 7º, VI	15,00	5,00
FI em Direitos Creditórios - Aberto - Cota Sênior - Art. 7º, VI	15,00	5,00
FI em Direitos Creditórios - Fechado - Art. 7º, VII, a	5,00	0,00
FI em Direitos Creditórios - Fechado - Cota Sênior - Art. 7º, VII, a	5,00	0,00
FI Renda Fixa Crédito Privado - Art. 7º, VII, b	5,00	5,00
Renda Variável - Art. 8º		
FI Ações referenciados - Art. 8º, I	30,00	10,00
FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00	0,00
FI em Ações - Art. 8º, III	15,00	5,00
FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	5,00	5,00
FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5,00	5,00
FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00	0,00
Total		105,00

Declaro que o valor excedido do limite do somatório dos Segmentos "Renda Fixa" e "Renda Variável", está compatível com a Política de Investimentos aprovada pelas instâncias competentes e consolidada neste Demonstrativo, conforme documentos arquivados



Documento Assinado Digitalmente por: MARIA AMELIA FONSECA DE LIRA GOMES, JULIERME BARBOSA XAVIER
Acesse em: <https://etec.tce-pe.gov.br/ep/validaDoc.seam> Código do documento: 421983db-413c-4222-9b48-e75815946658

Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos

Aviso: Os cenários e projeções abaixo apresentadas são compostas por projeções de fontes oficiais, bancos, bancos centrais, organismos internacionais e veículos de comunicação de notória credibilidade.

Economia Mundial:

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da mais nova versão do relatório World Economic Outlook (Perspectivas da Economia Global), a economia mundial vai crescer 3,1% em 2015, abaixo dos 3,3% previstos anteriormente e dos 3,4% registrados no ano passado. Em 2016, o avanço deverá ser de 3,6%, projeção menor que os 3,8% estimados anteriormente. Entre as principais economias avançadas e emergentes analisadas, apenas a Rússia e a Venezuela têm projeção de queda maior que o Brasil. Para a Rússia, a contração está prevista em 3,8% neste ano. No caso da Venezuela, a previsão de queda é de 10% neste ano e de 6% em 2016. A queda nos preços das commodities é apontada como um dos principais fatores para o que o FMI classifica de "crescimento moderado e desigual" da economia global, com impacto negativo principalmente sobre economias emergentes. O relatório também menciona mudanças na economia chinesa e a perspectiva de aumento de juros nos Estados Unidos.

Estados Unidos da América (EUA):

A economia norte americana vem apresentando sinais de recuperação, isso pode ser observado no comportamento do mercado de trabalho e consumo. Entretanto, ainda existem alguns pontos de atenção, e principalmente no que se refere a política monetária, pois esse pode ser o ponto de maior risco aos mercados emergentes, em função da volatilidade que deve provocar no dólar frente as demais moedas estrangeiras. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo a previsão de crescimento para os Estados Unidos em 2015 e recomendou que o Federal Reserve (Fed) – o Banco Central americano – espere até 2016 para elevar a taxa básica de juros do país. Assim a projeção de crescimento da economia dos EUA baixou de 3,1% para 2,5% em 2015 e 3% a previsão de crescimento da economia norte-americana em 2016. A previsão anterior era de crescimento de 3,1% para os dois anos. No relatório sobre a economia dos EUA, o FMI também elevou ligeiramente a projeção de inflação para este ano, passando-a de 0,4% para 0,7% e indicou que a meta do Fed, de uma taxa de inflação próxima de 2%, só será atingida em meados de 2017. Diante desse quadro, o FMI considerou que o Fed só deve aumentar as taxas de juros no primeiro semestre de 2016. A presidente da instituição norte-americana, Janet Yellen, e o comitê de política monetária do banco têm dado sinais de que poderá haver um aumento ainda este ano. Segundo o FMI, o Fed deve esperar por sinais tangíveis de aumento dos salários e dos preços antes de iniciar a normalização da sua política monetária. "Atrasar um aumento das taxas de juros seria um seguro importante contra os riscos de uma baixa da inflação", avaliou o FMI, que considera necessário "conservar as taxas entre 0 e 0,25% até o primeiro semestre de 2016". As taxas de juros de referência da Fed estão neste nível desde o fim de 2008. De acordo com o FMI, o aumento dos juros, que seria o primeiro em quase nove anos, pode provocar uma volatilidade importante. O fundo internacional sugere ainda uma melhoria da comunicação, com conferências de imprensa após cada reunião de política monetária, o que não acontece atualmente. Na avaliação do FMI, a valorização registrada nos últimos meses tomou o dólar moderadamente sobrevalorizado, mas há ainda o risco de uma nova valorização que seria "nefasta".

Cenário Econômico – Brasil 2016

O cenário da economia brasileira para 2016 carrega bastante incerteza tanto no aspecto econômico, quanto político. Algumas variáveis-chaves têm contribuído de forma significativa para redução do PIB brasileiro, são elas: a baixa taxa de investimento, o elevado déficit fiscal público, a inflação doméstica, a instabilidade na taxa de câmbio e a falta de confiança generalizada (empresas e famílias), tem provado uma espiral negativa na economia nacional. Acreditamos que os efeitos de 2015 serão em grande parte "arrastados" para 2016 contaminando as expectativas dos agentes, que até o momento não esperam por choques que consigam fazer a convergência das tais expectativas para um cenário benigno.

Alguns fatores ao longo de 2016 podem apresentar maior continuidade e agravamento como a elevação da taxa de desemprego e das taxas de juros, pressionando a redução do consumo e um provável aumento da inadimplência. Não verificamos a melhora no quadro fiscal para 2016, em função de nova retração da atividade econômica o que deve produzir novo déficit primário e elevando o estoque de dívida pública por parte da união e atingido de forma significativa estados e municípios por meio da diminuição dos repasses federais.

Assim, sinalizando a piora do quadro fiscal brasileiro, o país teve sua nota rebaixada para grau especulativo por duas (S&P e Fitch Ratings) das três principais agências de risco do mundo, restando a Mody's, que deve anunciar ainda em 2016 nosso rebaixamento. Com isso o Brasil perdeu o selo de grau de investimento (investment grade) o que amplia o custo de capital soberano e das empresas nacionais. Segundo relatório Focus (dezembro/2015) do BACEN indica que o PIB em 2016 deve apresentar uma retração na ordem de -2,80%, que a produção industrial nacional deve se retrair -3,45%, o IPCA deve ficar próximo de 6,87% a.a., os preços administrados em 7,50% a.a., a taxa de juros SELIC média em 14,75% e a taxa de câmbio próxima de R\$/US\$ 4,20.

Diante do apresentado, identificamos como estratégia mais prudentes aquelas que buscarem seguir o comportamento da curva de juros (SELIC) e captar algum efeito da inflação para o ano em questão, mas não desconsideramos as posições que possam expor um maior risco momentâneo vislumbrando ganhos consistente no longo-prazo, pois dado o atual valor (desvalorizados) dos ativos no mercado (exemplo na bolsa), o RPPS poderá no longo prazo obter ganhos significativos que produzirão retornos consideráveis para sua meta atuarial no tempo.

Objetivos da gestão

Em linha com sua necessidade atuarial, o instituto de CAMARAGIBE estabelece como meta que a rentabilidade anual da carteira de investimentos alcance, no mínimo, desempenho equivalente a 6% (seis por cento) acrescida da variação do IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo) divulgado pelo IBGE e usado pelo Banco Central do Brasil como balizador do regime de metas de inflação.

Segundo o relatório Focus de 18 de dezembro de 2015, a previsão para o apurado do IPCA, em 2016, é de 6,87% no final do período e para a SELIC média, a previsão, para 2016, é de 14,75% ao ano.

Considerando as atuais projeções (dezembro de 2015), e o comportamento das últimas aplicações realizadas pelo instituto, a expectativa desta meta atuarial para o final de 2016 é 12,87%, podendo variar para mais ou para menos dependendo das pressões inflacionárias e de outros indicadores de mercado ao longo do ano.

Com base nisso, fica entendido que parte dos recursos do RPPS precisa assumir algum grau de risco para que a carteira alcance o seu objetivo final.

[Handwritten signatures and initials]



Documento Assinado Digitalmente por: MARIA AMELIA FONSECA DE LIRA GOMES, JULIERME BARBOSA XAVIER
 Acesse em: <https://etce.tce.pe.gov.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 421983db-4f3c-4222-9b48-e75815946658

Estratégia de formação de preços - investimentos e desinvestimentos

GESTÃO

As decisões de investimentos e desinvestimentos poderão contar com apoio técnico especializado em caráter consultivo, em conformidade com o artigo nº 15, parágrafo 1º inciso I da Resolução CMN 3.922/2010, discutindo definindo a macro estratégia elaborada em conjunto com a Diretoria Executiva e/ou com Comitê de Investimentos.

INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Na gestão dos recursos serão adotados critérios para os investimentos e desinvestimentos. Embora o RPPS busque investimentos no longo prazo, os gestores poderão realizar movimentos com objetivo de obter retorno financeiro de curto prazo, procurando distorções de preços em excessos de valorização ou desvalorização dos ativos financeiros.

No cumprimento dos preceitos estabelecidos nos segmentos de RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL e demais possibilidades de alocação segundo a resolução do CMN 3.922/2010 e deverão ser observadas as seguintes regras:

No processo de investimento, entende-se por novas alocações, as aplicações realizadas em fundos que não compuserem a carteira do RPPS.

O processo de desinvestimento poderá não ocorrer quando a cota do fundo for inferior à cota de aplicação, a fim de não gerar prejuízo para a carteira. Entretanto, será avaliado, caso a caso, o custo de oportunidade de se manter o recurso em detrimento de outros ganhos.

Os fundos com histórico de rentabilidade menor do que doze meses poderão receber recursos desde que a rentabilidade obtida esteja enquadrada nos retornos observados nos segmentos RENDA FIXA e RENDA VARIÁVEL.

As regras de investimentos e desinvestimentos poderão ser flexibilizadas nos seguintes casos: quando há poucos produtos semelhantes entre as instituições credenciadas junto ao RPPS; quando os recursos forem caracterizados como de curto prazo; quando os recursos forem referentes à taxa de administração.

Critérios de Contratação - Administração de carteiras de renda fixa e renda variável

Gestão própria.


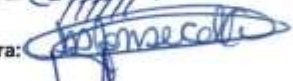
Testes Comparativos e de Avaliação para acompanhamento dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa dos ativos

Gestão própria.

Observações

O Demonstrativo da Política Anual de Investimentos estará disponível para consulta no endereço: <http://www.funprecam.com.br/>

Declaração: A Política de Investimentos completa e a documentação que a suporta, encontra-se à disposição dos órgãos de controle e supervisão competentes

Representante Legal do Ente:	585.714.694-15 - EMMANUEL REI MARTINS DOS SANTOS	Data: <u>20/07/2016</u>	Assinatura: 
Representante Legal da Unidade Gestora:	630.995.434-20 - MARIA AMELIA FONSECA DE LIRA GOMES	Data: <u>20/07/2016</u>	Assinatura: 
Gestor de Recurso RPPS:	028.173.624-38 - LUCAS CORREIA DE ANDRADE	Data: <u>20/07/2016</u>	Assinatura: 
Responsável:	032.590.714-58 - PAULO ROBERTO RODRIGUES VALENÇA	Data: <u>20/07/2016</u>	Assinatura: 